

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CICLOS DE PODA POR ESQUELETAMENTO E NIVEIS DE ADUBAÇÃO DO CAFEIRO.

J. B. Matiello - Eng. Agr. MAPA/PROCAFÉ; S. M. Mendonça - Eng. Agr.; S. L. Filho – Tec. Agr. CEPEC/Heringer

O sistema de condução de lavouras cafeeiras com poda por esqueletamento, aplicada a cada 2 anos, visa a produção de safra alta, seguida de uma safra zero, condição que favorece os tratos e a colheita.

A adubação anual do cafeiro deve ser adequada à sua necessidade, para a vegetação e a produção. Como no sistema safra zero se cria, através da poda, concentrações de exigências, ora para vegetação, ora para produção, é preciso conhecer qual nível de adubação é mais apropriado a cada ano.

No presente trabalho objetivou-se estudar alternativas de adubação, mais alta ou baixa, de acordo com o ciclo de produção dos cafeeiros esqueletados. Tem-se a finalidade, ainda, de conhecer qual o melhor ciclo da aplicação da poda.

O presente trabalho relata a continuidade de um ensaio ,no CEPEC/HERINGER, em Martins Soares/MG, onde estão sendo testados 3 ciclos de esqueletamentos: a cada 2 , 3 e 4 anos, mais a testemunha, sem poda. Em cada ciclo vêm sendo ensaiados 3 sistemas de adubação. Alterna-se a cada ano adubação em nível alto e baixo, nos 2 sentidos e aplica-se, também, uma adubação média em todos os anos.

O ensaio foi instalado em cafezal Catuai/44, plantado em 1994, espaçamento 2 x 1m.

. Nos 3 tratamentos com esqueletamento a poda é sempre feita em setembro, após a colheita. No tratamento com poda a cada 2 anos, a 1ª foi feita em set/2003 e repetida em set/2005. No tratamento com poda a cada 3 anos, a 1ª foi feita em set/2003 e repetida em set/2006. No tratamento com poda a cada 4 anos, só se efetuou até o momento, a 1ª em set/2003, devendo ser repetida em set/2007.

As adubações usadas nos 3 sistemas foram: Alta – 300 kg de N e 240 kg de K₂O; Média – 225 kg de N e 180kg K₂O e Baixa – 150 kg de N e 120 kg de K₂O/ha/ano.

O ensaio foi delineado em blocos ao acaso, com 12 tratamentos e 3 repetições, com parcelas de 8 plantas.

Em 2004, 2005, 2006 e 2007 foram colhidas as 4 primeiras safras após as podas.

Resultados e conclusões, preliminares

No quadro 1 estão colocados os dados médios das 4 primeiras safras de café após as podas, incluída a safra zero, para os dois ensaios, permitindo verificar o efeito da poda a cada 2 e 3 anos e dos 2 primeiros ciclos de adubação sobre a produção dos cafeeiros no quadriênio.

Verificou-se que quanto ao efeito da poda de esqueletamento, ela reduziu a produtividade média, em relação à testemunha.. Na média dos 3 sistemas de adubação, obteve-se: 32,7sc/ha no esqueletamento a cada 2 anos (safra zero), 37,5 sc/ha na média do esqueletamento a cada 3 anos, 40,5 scs para cada 4 anos enquanto na testemunha a produtividade foi de 53,8 sc/ha.

Quanto ao nível de adubação, a dose média todos os anos resultou em maior produção, podendo tal comportamento estar associado ao melhor equilíbrio entre o potássio aplicado e o cálcio e magnésio no solo e à reposição do material vegetal pela poda. No tratamento sem poda (testemunha), houve tendência para melhor efeito das adubações altas ou baixas em relação à média.

Quadro 1. Produção de café, na média de 4 safras, em cafeeiros sob diferentes ciclos de esqueletamento e níveis de adubação N/ K₂O, Martins Soares – MG, 2007.

Tratamento	Adubações:	Produção média 2004-2005-2006-2007
	03/04 / 04/05 / 05/06 e 06/07	(sc/ha)
Esqueletamento cada 2 anos	Baixa / Alta / Baixa/Alta	31,7
	Média / Média / Média/Média	35,8
	Alta / Baixa / Alta/Baixa	31,3
Esqueletamento cada 3 anos	Baixa / Alta / Baixa/Alta	38,1
	Média / Média / Média/Média	38,4
	Alta / Baixa / Alta/Baixa	36,2
Esqueletamento cada 4 anos	Baixa / Alta / Baixa/Alta	39,9
	Média / Média / Média/Média	46,5
	Alta / Baixa / Alta/Baixa	35,3
Testemunha/sem esquel.	Baixa / Alta / Baixa	56,5
	Média / Média / Média	49,5
	Alta / Baixa / Alta	54,8

Os resultados em 4 safras iniciais do ensaio permitem concluir que:

- Em termos de produtividade, a poda de esqueletamento não oferece vantagem em cafeeiros que dispõem de boa capacidade, visto que a média é afetada por uma safra zero e, deste modo, as parcelas não podadas mantem médias mais altas.
- A perda de produção é tanto maior quanto maior a frequência do esqueletamento, mostrando que a poda a cada 4 anos tem melhor resposta que a cada 3 anos ou 2 anos.
- Os níveis de adubação que se mostram mais adequados no ano da poda são aqueles com doses médias iguais.